Bola Suíça no Trabalho de Parto: Revisão de literatura

Joselinda Sá de Sousa Abreu Silva[1]

[1]Universidade Estácio de Sá- Instituto Phorte, São Paulo-SP, Brasil.

Email: jocelinda1@hotmail.com

Resumo: A bola suíça também conhecida como bola do nascimento é um instrumento em saúde utilizado para o alivio das dores, relaxamento e aceleração do trabalho de parto. No Brasil ainda é pouco utilizada em comparação aos Estados Unidos, Canadá, França, Inglaterra e Bélgica, é executada por profissionais da saúde como enfermeiros e fisioterapeutas. Este artigo teve por ***objetivo*** mostrar e descrever a finalidade e os efeitos do uso da técnica bola do nascimento em parturientes. Foi realizada uma ***revisão*** de toda literatura específica encontrada sobre o tema, sendo um conteúdo escasso. Foram consultadas as bases eletrônicas *scielo*, bireme e *Google Academic* no período de outubro de 2016 a janeiro de 2017; além de fontes primárias como livros. O material foi selecionado de acordo com as palavras chaves: bola do nascimento, Fisioterapia, trabalho de parto; datados de 1999 a 2016. Os ***resultados*** mostram que o uso da bola do nascimento é um recurso eficaz para alivio das dores do próprio trabalho de parto contribuindo para a desmedicalização da parturiente, relaxamento do assoalho ou diafragma pélvico e diminuição da fase ativa do trabalho de parto.

Palavras Chave: Bola do Nascimento, Fisioterapia, Trabalho de Parto.

Swiss ball in labor: Review of literature

Abstract: The swiss ball also known birth ball, it is a health instrument used for the relief of pain, relaxation and acceleration of labor. In Brazil it is still little used compared to the United States, Canada, France, England and Belgium, it is performed by health professionals such as nurses and physiotherapists. This article aimed to show and describe the purpose and effects of the birth ball technique in parturients. A review of all the specific literature found on the subject was carried out, being a scarce content. The electronic bases scielo, bireme and Google Academic were consulted from October 2016 to January 2017; As well as primary sources such as books. The material was selected according to the key words: birth ball, physiotherapy, labor; Dating from 1999 to 2016. The results show that the use of the birth ball is an effective resource for alleviating labor pains, contributing to the demedicalization of the parturient, relaxation of the pelvic floor, and a decrease in the active phase of labor.

Key-words: Birth ball, Phisiotherapy, Labor

Introdução

Bola do nascimento é o termo usado em Obstetrícia para bola suíça, que foi descoberta em 1989, por fisioterapeutas americanos logo após observarem sua utilização e benefícios na Suíça. Foi introduzida no Brasil nas maternidades e centros de parto normal como um recurso que proporciona alívio da dor e contrações durante o trabalho de parto. A bola do nascimento tem sido usada durante o trabalho de parto com intuito de aliviar tensões nervosas, proporcionar uma boa postura e estabilização e relaxamento pélvico, além de favorecer a diminuição do uso de fármacos, auxilia também, na adoção de posturas verticais e

concomitantemente em outras técnicas como o alongamento e mobilidade pélvica [1,2]. É utilizada como um facilitador de posições não supinas, além disso, pode ser introduzida desde o início da gestação, o que demonstra uma abrangente forma de uso da bola do nascimento. Estudos apontam ainda, que o uso da técnica gera alivio da dor e diminui o tempo do trabalho de parto [3,18].

Enfermeiros dos Estados Unidos e Austrália reforçam a utilização da bola do nascimento como um recurso que contribui na dilatação do colo uterino da gestante em trabalho de parto [4].

O trabalho de parto tem sido encarado pelas parturientes como um momento de dor, medo e angústia durante muitos anos, grande parte do desconforto e sensações dolorosas também foram ligadas à fatores socioculturais de acordo com cientistas da década de cinquenta como Pavlov, Lamaze e Dick Read [5,6]. No Brasil, ainda se percebe que a maioria das maternidades ainda não estão preparadas para a incentivo e utilização da bola do nascimento, talvez por falta de conhecimento técnico-científico apropriado para o seu uso. De acordo com o Ministério da Saúde a fisioterapia não é uma pratica estabelecida para se empregar durante o trabalho de parto, mas sim, durante o período que antecede o trabalho de parto sendo este o período pré-natal, onde a gestante recebe todo o cuidado, preparo e orientações para o dia do nascimento do seu bebê. É preconizado a atenção a gestante para que a mesma seja estimulada por métodos não-farmacológicos para o alívio da dor, assim como a estimulação de adoção de posturas ou posições que possam conferir maior conforto a gestante [7,10, 19].

Dentre os membros de uma equipe multidisciplinar, o fisioterapeuta é o profissional qualificado para garantir à parturiente uma experiência agradável durante o trabalho de parto, permitindo a esta mulher um bom controle do seu corpo, domínio de suas emoções e então sua participação ativa deste momento único [2].

Objetivos

Este artigo tem como objetivo descrever a finalidade e os efeitos da técnica bola do nascimento durante o trabalho de parto natural.

Materiais e Métodos

Para a revisão de literatura foram realizadas pesquisas nas bases eletrônicas *scielo*, bireme e *Google Academic* no período de outubro de 2016 a janeiro de 2017, além de fontes primárias como livros. O material foi selecionado de acordo com as palavras chaves: bola do nascimento, Fisioterapia, trabalho de parto, nos idiomas inglês e português.

Resultados

De acordo com as informações presentes nos estudos analisados, todos os autores concordam que o método que utiliza a bola do nascimento, traz benefícios para a parturiente, atuando no alivio da dor, relaxamento global e diminuição da fase ativa do trabalho de parto, além de incentivar a adoção de novas posturas que não a decúbito dorsal ou supino. A bola do nascimento é um recurso não-farmacológico que pode ser usado pela parturiente. Porém, o uso da bola do nascimento e sua eficácia ainda não está completamente elucidada. Existem lacunas quanto à padronização do seu manejo na área obstétrica.

Discussão

A introdução do profissional fisioterapeuta em unidades de saúde, ainda é bastante limitada, principalmente em maternidades e centros obstétricos. Inglaterra, França e Bélgica adotam recursos fisioterapêuticos para a gestante e parturiente, com indícios desde 1912. Já é proposto revisão das tecnologias apropriadas ao parto, preconizar a movimentação da parturiente durante a fase ativa, mudança e livre escolha de posturas durante as contrações, além de evitar a postura supina durante o trabalho de parto [17].

Com intuito de observar a promoção da posição vertical em primíparas durante a fase ativa, Lopes, Madeira e Coelho [7], realizaram um estudo com 40 parturientes, distribuídas em dois Grupos. O Grupo A tinha disponível a bola para uso e o Grupo B não. A posição das parturientes era verificada a cada 15 minutos. Observou-se ao final do estudo que o Grupo A e B não apresentaram diferenças significativas, 61%-55% respectivamente. Indicando que a bola do nascimento se mostrou como um recurso a mais usado pelas parturientes para estimular a postura vertical.

No estudo realizado por Oliveira, Bonilha e Telles[18], observou-se que a recomendação para uso da bola do nascimento era empregado para alívio da dor da mulher na fase ativa do trabalho de parto indicado principalmente por enfermeiras. Participaram do estudo 16 gestantes de baixo risco.

Com o objetivo de investigar a influência de exercícios na bola do nascimento durante o trabalho de parto, Braz, *et al* [2], comparou os benefícios do uso da bola do nascimento em dez parturientes, sendo 5 Grupo Controle e 5 Grupo Experimental. Concluiu que houve diminuição da intensidade de dor no Grupo Experimental, observou-se também que não houve diminuição da duração do trabalho de parto.

Em revisão integrativa, Santana[3], aponta que todos os sete estudos encontrados, especificamente sobre o tema bola do nascimento, demonstram como resultado-benefício a diminuição do tempo de trabalho de parto e alívio da dor. Já no estudo realizado por Gallo, *et*

al [1], não identificou diferenças quanto a diminuição da duração do trabalho de parto (p=037).

Rosa, Maciel e Braz [4], apontam a bola do nascimento como um recurso para a adoção de posições verticais confortáveis durante o trabalho de parto, pois os movimentos realizados sobre a bola surgem de forma natural, provocando exercícios leves em toda a musculatura envolvida. Com o auxílio do fisioterapeuta, a parturiente se apropria do seu corpo de forma ativa, e vivencia a plenitude do momento.

Oliveira e Cruz [5], dizem que a atuação do fisioterapeuta desde o pré- parto até após o parto vem demonstrando efeitos positivos em relação a redução da dor, da ansiedade e desconforto materno.

Conclusão

O momento do parto tem sido caracterizado pela atual sociedade como um momento de dor e pavor, sendo assim, muitas mulheres chegam às maternidades ansiosas e tensas, deixando assim de vivenciar o melhor evento de sua vida.

A postura supina adotada pela parturiente durante o trabalho de parto, a tensão e o medo, fazem da experiência do parto um momento de angústia. O fisioterapeuta capacitado para intervir durante o trabalho de parto vai garantir à mulher confiança e domínio do seu próprio corpo.

A introdução da bola do nascimento durante a fase ativa do parto tem mostrado resultados benéficos quanto ao alívio da dor, relaxamento do assoalho pélvico e facilitação na descida fetal. Também pode se dizer que a bola do nascimento é um recurso de grande valia para a adoção de posturas verticais, já que a mesma auxilia na diminuição da dor e encaixe materno-fetal.

Sendo assim, os objetivos deste estudo foram alcançados sugerindo os efeitos benéficos que o uso da bola do nascimento pode proporcionar a parturiente, quanto a abordagem fisioterapêutica.

A literatura e a evidencia em pesquisas ainda é bastante rasa e rara nessa área, sugere-se, portanto, que estudos sejam estimulados.

Referências Bibliográficas

1. Gallo RBS, Santana LS, Marcolin AC, Quintana SM. A bola suíça no alívio da dor de primigesta na fase ativa do trabalho de parto. Rev. Dor São Paulo, 2014;15(04):253-5.
2. Braz MM, Rosa JP, Maciel SS, Pivetta HMF. Bola do nascimento: recurso fisioterapêutico no trabalho de parto. CINERGIS 2014; 15(04):168-175.
3. Santana CS, Moretto VL. O que diz a literatura sobre o uso da bola obstétrica: em busca de argumentos para as boas práticas na atenção ao parto [on line]. [citado 2016].

Disponível em: URL: http://hdl.handle.net/10183/147938
4. Rosa J, Maciel SF, Braz MM. Bola do nascimento: Recurso Terapêutico no Trabalho de Parto.3° Jornada Interdisciplinar em Saúde, 2010.
5. Oliveira LMN, Cruz AGC. A utilização da bola suíça na promoção do parto humanizado. Rev Bras Cienc Saúde 2014;18(2):175-180.
6. Romano FB, Velasco AF, Sant'ana Junior HJ, Oliveira SG. Protocolo fisioterapêutico no trabalho de parto e parto no Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth em Boa Vista- RR. 2013.
7. Lopes TC, Madeira LM, Coelho S. O uso da bola do nascimento na promoção da posição vertical em primíparas durante o trabalho de parto. Rev Min Enf 2003; 7(2):134-9.
8. Silva LM, Oliveira FMB, Alvarenga MB. Uso da bola suíça no trabalho de parto. Acta Paul Enferm 2011; 24(5):656-62.
9. Silva LM. Utilização da bola suíça na assistência ao parto dos serviços públicos do município de São Paulo. Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem 2010.
10. Silva HCF, Luzes R. Contribuição da fisioterapia no parto humanizado: Revisão de literatura. Alumni- Revista Discente da UNIABEU, 2015; 3(6):25-32.
11. Campanha MM, Vilagra JM. Acompanhamento do fisioterapeuta em gestantes na sala do parto. FIEP BULLETIN- [on line]. [citado 2012]. Disponível em: URL: http://www.fiepbulletin.net .
12. Dangelo JG, Fattini CA. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 2. ed., São Paulo: Editora Atheneu; 2000. p. 619-630.
13. Poglitsch FAB, Shuman S. Parto humanizado: Intervenção da fisioterapia na da equipe multidisciplinar. [online].[citado 2014]. Disponível em: URL: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/DoB3CO6b0yg46OX_2014-4-16-18-14-59.pdf
14. Douglas CR. Tratado de fisiologia aplicada à saúde. 5. ed., São Paulo: Editora Robe; 2002. p. 1369-1371.
15. Carrière B. Bola suíça: teoria, exercícios básicos e aplicação clínica. 1. ed.,Editora Manole;1999. p. 331-333.
16. Bavaresco GZ, Souza RSO, Almeica B, Sabatino JH, Dias M. O fisioterapeuta como profissional de suporte à parturiente. Ciências &Saúde Coletiva, 2009; 16 (7): 3259-3266.
17. Bio ER. Intervenção fisioterapêutica na assistência ao trabalho de parto. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo;2007
18. Lopes TC, Madeira LM, Coelho S. O uso da bola do nascimento na promoção da posição vertical em primíparas durante o trabalho de parto. Rev. Min. Enf, 2003; 7(2): 134-9.
19. Ministério da Saúde. Institui as diretrizes para a organização da Atenção à Saúde na Gestação de Alto Risco e define os critérios para a implantação e habilitação dos serviços de referência à Atenção à Saúde na Gestação de Alto Risco, incluída a Casa de Gestante, Bebê e Puérpera (CGBP), em conformidade com a Rede Cegonha. Portaria nº1020, de 29 de maio de 2013.